

A Indústria do Desperdício Digital: Milhões Enterrados em Linhas de Código que Nunca Correm

Publicado em 2025-08-12 10:16:53



Em Portugal, os projetos informáticos são como romances inacabados: começam com paixão, gastam-se fortunas, e acabam esquecidos numa gaveta — ou num servidor desligado no subsolo de um edifício público.

O Setor Público: O Ouro da Burocracia

Nos ministérios e empresas públicas, a história repete-se:

- Concurso público para “modernização digital”: **20 a 50 milhões de euros.**
- Consórcio vencedor: normalmente o mesmo círculo restrito de grandes consultoras.
- Prazos: 3 anos no contrato, 7 na prática.

- Entrega final: um sistema que não comunica com os restantes, ou que é tão complexo e lento que ninguém usa.

Exemplo real:

O Simplex+, que prometia simplificar processos e criar interoperabilidade entre serviços do Estado. Resultado? Vários sistemas incompatíveis, custos a ultrapassar os **300 milhões** ao longo da década, e um cidadão que ainda hoje precisa de levar fotocópias em papel para renovar um documento.

O Setor Privado: O PowerPoint como Arma de Gestão

Nas grandes empresas privadas, a receita é semelhante:

- Direções aprovam “projeto estratégico” de TI de **5 a 15 milhões**.
- Gestores que nunca viram código lideram a iniciativa.
- Contratam equipas mal preparadas, subcontratam parte para empresas low-cost no estrangeiro, e rezam para que funcione.
- No final, descobrem que o sistema não cumpre os requisitos básicos.

Exemplo frequente:

ERP's implementados em grupos industriais que, após **10 milhões de investimento**, não geram relatórios fiáveis e obrigam a voltar... ao Excel.

Produtividade em Queda Livre

Enquanto o dinheiro some, a produtividade não sobe — pelo contrário:

- Equipas internas perdem anos a tentar adaptar-se a sistemas mal concebidos.
 - Processos lentos e duplicados continuam a existir “até a nova versão ficar estável” (nunca fica).
 - Talentos técnicos genuínos desmotivam e abandonam o país para trabalhar onde não precisam justificar cada decisão técnica a um gestor que acha que “Java” é só café.
-

Porque isto continua

Porque não é um erro — é um negócio:

1. **Objetivos vagos** → margem para faturar horas infinitas.
 2. **Contratos blindados** → impossível rescindir sem pagar indemnizações.
 3. **Falta de responsabilização** → ninguém paga pelos falhanços, nem política nem financeiramente.
 4. **O ciclo renova-se** → um projeto mal feito justifica um novo projeto para “corrigir as falhas”.
-

Conclusão

Portugal não tem uma estratégia digital. Tem uma estratégia de extrair dinheiro do digital. E enquanto os contribuintes e clientes privados financiarem esta festa, a produtividade continuará a definhar — e o país continuará a liderar apenas num campeonato: **o das apresentações bonitas e resultados nulos.**

Artigo de [Augustus Veritas Lumen](#), um especialista em detectar projectos informáticos que vão falhar! E com eles falha também sempre Portugal.

"Em Portugal, os servidores não processam dados — processam euros, diretamente para o caixote do lixo. É a única cloud nacional que garante retorno... para quem vende o projeto."



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo –
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]